

A RELEVÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA LINGUAGEM XBRL NO CONTEXTO CONTÁBIL

Naiane Graciele Bernardo Gandra¹, Jonas Comin de Campos²

¹ Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA, Av. Shishima Hifumi, nº 2911 – Urbanova – CEP 12.244-000 São José dos Campos – SP

naianegandra@yahoo.com.br

² Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA, Av. Shishima Hifumi, nº 2911 – Urbanova – CEP 12.244-000 São José dos Campos – SP

comin@uol.com.br

Resumo – A ciência contábil tem uma constante ligação com outras ciências, atualmente ela utiliza-se dos recursos da informática e seus avanços tecnológicos. Neste contexto, surgiu a linguagem computacional denominada XBRL, que vem trazer aos relatórios contábeis maior dinamismo e flexibilidade. A linguagem XBRL representa a evolução das linguagens de marcação e dos conhecimentos trazidos pela era da informação, e vêm impactar diretamente na contabilidade e na velocidade e precisão em que as organizações divulgam suas informações. Desta forma, a contabilidade cumpre seu papel de dar subsídios à tomada de decisão, adaptando-se ao dinamismo do mercado em que atuam as organizações.

Palavras-chave: Relatórios Financeiros, Evidenciação, XBRL, XML.
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

As organizações precisam evidenciar as informações de sua situação econômica e financeira, a fim de atender exigências legais e de entidades reguladoras e demonstrar transparência e confiabilidade aos seus investidores, visando atrair mais investimentos.

Com o objetivo de atender esta demanda, surgiu a XBRL, uma linguagem computacional voltada para a divulgação de relatórios contábeis e financeiros, que permite maior comparabilidade dos dados de diferentes organizações, dando às informações divulgadas maior dinamismo e facilitando a interpretação e análise dos usuários das informações.

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a relevância da implantação da linguagem XBRL no Brasil, para a preparação e divulgação de demonstrações contábeis e financeiras das organizações, bem como demonstrar o impacto de sua adoção no contexto contábil, tendo por base a bibliografia existente sobre o tema abordado.

Metodologia

Inicialmente, foi realizada a revisão bibliográfica, a partir de fontes primárias como livros e mídias virtuais em sites de contabilidade e de órgãos relacionados ao projeto; e ainda de fontes secundárias como artigos referentes ao tema. Com esta revisão, dados qualitativos foram levantados para posterior análise.

Realizou-se um estudo sobre a evolução das linguagens de marcação, até o surgimento do

XBRL e uma pesquisa das instituições que participam da implantação da linguagem no Brasil, com o intuito de conhecer como elas se organizam e em que estágio se encontra os estudos realizados.

Procurou-se, com a análise contextual, identificar aspectos como as principais mudanças provocadas com a adoção da linguagem XBRL, as vantagens e pontos críticos de sua implantação, bem como o impacto na ciência contábil.

Resultados

As linguagens de marcação são denominadas de metalinguagem, pois, determinam como outras linguagens devem trabalhar.

Uma linguagem de marcação é responsável por identificar partes de um documento e definir como elas se relacionam, esta linguagem deve ser capaz de ser lida tanto por pessoas, quanto por computadores.

A primeira linguagem de marcação surgiu em meados de 1960, denominada de GML *Generalized Markup Language*, foi criada pela IBM *International Business Machines*, depois da constatação da necessidade de comunicação entre diferentes sistemas.

Em 1986 a ISO *International Organization for Standardization* a reconheceu como a primeira linguagem de marcação e a chamou de SGML *Standard Generalized Markup Language*.

Esta linguagem serviu de base para as que foram criadas posteriormente, porém ela se revelou muito complexa e de difícil utilização.

Em 1989 foi criada por Tim Berners Lee a linguagem HTML *Hipertext Markup Language* que possibilitou incluir em seu conteúdo ligações com outras partes do mesmo documento, porém esta linguagem possibilitava apenas a visualização do documento, sem nenhum tipo de interação do usuário.

No ano de 1998 surgiu a XML *Extensible Markup Language*, criada pelo W3C *World Wide Web Consortium*, ela foi considerada menos complexa que a SGML e mais avançada que a HTML por permitir maior interação com as informações apresentadas.

A linguagem XBRL *Extensible Business Reporting Language* começou a ser desenvolvida em 1998, pelo contador norte-americano Charles Hoffmann que inicialmente a chamou de XFRML *Extensible Financial Reporting Markup Language* e somente mais tarde, no ano de 1999, adotou a nomenclatura atual. Ainda em 1998, Charles Hoffman passou a contar com o apoio do AICPA *American Institute of Certified Public* para o desenvolvimento da linguagem.

O XBRL é uma extensão da linguagem XML, que permite aos usuários das informações financeiras e contábeis, a identificação dos itens que lhes interessam dentro dos demonstrativos.

A linguagem XBRL é fruto da evolução das linguagens de marcação e de conhecimentos, e seu desenvolvimento tem o objetivo de padronizar a forma de elaborar e divulgar as informações financeiras e contábeis das organizações.

O padrão XBRL é dirigido pelo consórcio internacional XBRL *International Incorporated*, entidade sem fins lucrativos, à qual se filiaram em torno de 500 organizações em todo o mundo, entre entidades reguladoras, agências governamentais e empresas criadoras de softwares.

O XBRL *International Incorporated* é mantido por suas jurisdições, que são instâncias independentes, criadas sob uma base nacional, responsáveis pela adoção do XBRL e o desenvolvimento de taxonomias, que definam as necessidades de troca de informação dos seus domínios.

Em diversos países existem jurisdições estabelecidas, como na Alemanha, Austrália, Estados Unidos, Inglaterra, e Japão.

Em outros países, existem as jurisdições provisórias, como é o caso da Bélgica, Coréia, Dinamarca e Suécia.

Existem também as jurisdições em construção que se encontram no Brasil, além de países como Áustria, China, França, Grécia, Itália, Portugal, entre outras.

De acordo com Riccio et. al. (2005 p.76), os países mais atuantes no desenvolvimento da linguagem XBRL são os Estados Unidos, onde está a sede do consórcio internacional; a

Alemanha, onde a linguagem se encontra em estágio avançado; e o Japão com o maior número de entidades apoiando o projeto; além de intensa colaboração do Canadá, Austrália, Espanha e Coréia do Sul.

No Brasil, os estudos sobre o XBRL foram iniciados em 2001, através do Professor Edson Luiz Riccio e sua equipe do Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação (Tecsi) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP).

Este grupo é responsável pela criação da taxonomia brasileira de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade do país. A taxonomia criada foi submetida à organização mundial de criação do XBRL e, segundo Riccio (2008), "já foi considerada compatível com os termos mundiais".

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) tem movido esforços para a implantação da linguagem no país e constituição da jurisdição brasileira, tendo como parceria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), constituído por diversas entidades e com o apoio do Banco Central do Brasil (Bacen); da Secretaria da Receita Federal; da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

O XBRL foi adotado por entidades reguladoras de diversos países, a fim de substituir os relatórios financeiros em papel, PDF, Excel e outros formatos. Mas existe sempre um conjunto de procedimentos necessários à implantação da linguagem em um país.

Primeiramente cada país deve elaborar a sua taxonomia, de acordo com as normas contábeis, além de criar uma jurisdição XBRL, que deverá ser subordinada ao XBRL *International*, a fim de promover e controlar a taxonomia do país.

O IASB *International Accounting Standards Board* (Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade) desenvolveu uma taxonomia própria, pois, acredita que com a convergência às IFRS - *International Financial Reporting Standards* (Normas Internacionais de Contabilidade), os países poderão adotar a taxonomia do IASB e para as particularidades de cada um, serão utilizadas as extensões.

A criação de uma jurisdição exige a participação de representantes de órgãos reguladores, empresas, instituições financeiras, analistas, profissionais contábeis e empresas provedoras de software.

No Brasil o CFC assumiu o papel de facilitador no processo de implantação da linguagem XBRL, e criação da jurisdição, uma vez que o CPC não possui personalidade jurídica própria.

O CFC criou a Comissão de Implementação que é composta pelos seguintes membros: Luiz

Antônio Balamint, membro do CFC e coordenador da comissão; Wang Jiang Horng que representa a BM&F Bovespa; Homero Rutkowski representando o CRC/SP; e Edson Luiz Riccio membro do TECSI/FEA/USP.

Esta comissão foi criada em abril de 2008 e é responsável pelos estudos de viabilidade da implantação da linguagem no Brasil.

A linguagem XBRL define a estrutura de apresentação dos relatórios financeiros e contábeis, a partir desta estrutura, os interessados poderão definir os seus próprios elementos identificadores, de acordo com as particularidades de cada país, mercado e segmento.

Os principais componentes da linguagem XBRL compreendem a taxonomia que define os fatos a serem descritos; o documento de instância que representa um banco de dados financeiros; e o *style sheet* que define a formatação de saída das informações.

As taxonomias podem ser entendidas como dicionários que definem as *tags* (marcadores) específicas para cada item nas demonstrações contábeis, é o vocabulário de termos que serão utilizados e define a relação entre cada um destes termos, estabelecidos hierarquicamente, a fim de que eles resultem em um relatório estruturado.

Esta taxonomia é flexível e pode ser adaptada às características de diferentes entidades através de suas extensões.

Riccio et. al. (2005), explica ainda que a taxonomia contém as descrições dos dados numéricos e textuais a serem reportados em cada caso específico e preparados de acordo com tal especificação.

Desta forma, de acordo com a taxonomia adotada, são criadas lacunas específicas para cada item que deve constar nas demonstrações contábeis.

Riccio apud Quinteiro (2008) afirma que a dificuldade para construir uma taxonomia decorre da complexidade existente quando se pensa em relatórios financeiros de diferentes tipos de organização, com diferentes regras e padrões.

Como as normas contábeis não são as mesmas em todos os países, é importante que cada país desenvolva sua própria taxonomia, e dentro desta, sejam desenvolvidas as extensões para atender ramos específicos de atividades.

O documento de instância representa os fatos financeiros ocorridos na entidade no período considerado, expressos em esquema XML, utilizando-se a taxonomia XBRL que já foi previamente definida. Neste documento são informados os valores assumidos pelas variáveis no período relatado.

O *style sheet* permite que as informações armazenadas no formato XBRL, possam ser disponibilizadas em outros formatos desejados

com a criação de arquivos como XML, PDF, HTML, ou Excel.

O *style sheet* é composto de comandos que orientam a saída dos dados do documento XBRL.

A grande maioria das organizações divulga suas demonstrações em arquivos PDF, Excel, Doc, ou em *sites* nas linguagens HTML ou XML. Nota-se com isto, que não existe um padrão de formato para esta divulgação, o que vem dificultar o intercâmbio de informações entre os usuários.

Com a adoção do XBRL como padrão, todas as demonstrações divulgadas pelas organizações estarão no mesmo formato podendo ser convertidas para outros formatos de acordo com a necessidade do usuário, mantendo-se a fidelidade das informações evidenciadas.

Desta forma, é possível que os usuários das informações acessem de uma só vez, através de softwares de leitura dos arquivos, as demonstrações de mais de uma organização, o que aumenta significativamente o grau de comparabilidade, pois na mesma tela, o usuário poderá visualizar o desempenho financeiro e econômico de várias organizações em determinado período, o que diminui o tempo de análise e de avaliação para a tomada de decisão.

Com o XBRL, os dados saem diretamente do sistema de gestão de informações da organização, portanto, há a redução de custos na preparação das demonstrações e eliminação da redundância pela ausência de redigitação dos dados.

Em uma organização os dados podem sofrer várias transformações em seu formato para atender as necessidades de usuários internos e externos.

O fluxo das informações pode ser otimizado com a adoção do XBRL, com isso, há uma redução no tempo de preparo e divulgação das demonstrações.

A padronização do formato de divulgação das informações permite o acesso por diversos sistemas, o que se traduz em maior facilidade na extração, agrupamento e análise das informações, possibilitando assim, a comunicação entre softwares e sistemas diferentes, como podemos citar os diferentes sistemas de informações utilizados em uma holding, por exemplo.

As mudanças provocadas pela adoção da linguagem XBRL como padrão abrem um novo campo a ser explorado pela ciência contábil, representado pela relação entre os dados contábeis de diversas organizações em um mesmo universo de informações divulgadas na internet e no padrão XBRL.

A adoção do padrão XBRL propicia diversas vantagens aos usuários da informação contábil. Cada usuário será beneficiado de uma forma específica, como exemplo:

- Empresas que adotarem a linguagem XBRL serão beneficiadas pela racionalização da

comunicação entre diferentes tecnologias, permitindo que estas funcionem de forma integrada, com a disponibilização mais rápida da informação.

- Investidores terão acesso às informações em tempo real, com alto grau de confiabilidade, transparência e comparabilidade entre várias organizações e períodos.

- Bolsas de valores serão beneficiadas com a melhoria no fluxo e na eficiência das informações divulgadas.

- Governo e órgãos reguladores terão assegurada a precisão das informações, visto que não há a necessidade de redigitação, diminuindo assim, o risco de erros na transcrição dos dados.

Porém, a linguagem XBRL também possui alguns pontos críticos em sua implantação. Estes pontos devem ser considerados no processo de adoção da linguagem, para que seus efeitos possam ser minimizados ou mesmo eliminados no decorrer do processo.

O primeiro ponto é em relação aos custos iniciais de implementação e de manutenção de web sites que é o meio de divulgação. Pode-se minimizar seu efeito com um planejamento orçamentário eficaz, em que estes custos sejam contrapostos com a redução nos custos de preparação das demonstrações.

Outros aspectos que devem ser analisados são em relação à necessidade de constante certificação da integridade das informações divulgadas, e ainda a possibilidade de publicação parcial de informações que prejudiquem a imagem da organização. Tais efeitos podem ser anulados ou minimizados com a adoção de controles internos aliados ao sistema de gestão de informações utilizado na organização.

E por fim, outro ponto a ser ressaltado é a possibilidade de que o analista da informação, receba simultaneamente informações auditadas e não auditadas. Neste caso, caberá ao usuário da informação analisar além das demonstrações, seus adendos e pareceres de auditorias independentes realizadas, o que pode garantir a idoneidade das informações analisadas.

De acordo com Riccio et. al. (2005), setores do governo estudam medidas para implantar a certificação digital, garantindo a confiabilidade e autenticidade das informações divulgadas.

A certificação digital baseia-se na criação de documentos criptografados e deverão ser emitidos por autoridades competentes autorizadas pelo governo.

Com o constante avanço da tecnologia, ela se inter-relaciona com a ciência contábil.

Segundo Sá (2005 p.35), “o objetivo científico da contabilidade é evidenciar, pelo informe da escrita contábil, o comportamento da riqueza aziendal”.

Desta forma, tem-se como objetivo precípuo da ciência contábil, a evidenciação de todas as transformações e variações patrimoniais e financeiras das organizações, ocorridas em determinado período.

Ainda de acordo com Sá (2005) "é imensa a utilidade do conhecimento contábil para a sociedade".

Dentro desta gama de utilidades do conhecimento contábil, encontra-se a disponibilização de informações para bolsas de valores e investidores, a fim de que estes possam avaliar quais investimentos serão mais vantajosos, de acordo com vários aspectos analisados e com o perfil do investidor.

Segundo Dantas, Zendersky e Niyama (2004), a evidenciação contábil relaciona-se positivamente com o mercado, e reflete na valorização da organização.

Neste contexto, a evidenciação das informações de forma clara e transparente, vem impactar diretamente no aumento de liquidez dos títulos da entidade, por transmitir maior grau de confiabilidade aos investidores.

Para que o mercado de capitais seja eficiente, os investidores necessitam de informações obtidas em tempo hábil à tomada de decisões, pois, tais informações refletem diretamente nos preços praticados no mercado.

O processo de evidenciação compreende a divulgação de informações respeitando os quesitos de qualidade, oportunidade e clareza, como afirmam Dantas, Zendersky e Niyama (2004), a organização deve divulgar informações qualitativas e quantitativas que possibilitem aos usuários, a compreensão das atividades desenvolvidas e seus riscos.

Portanto, evidenciar é divulgar as informações contábeis, porém, atendo-se a necessidade de que haja clareza, transparência e qualidade nos relatos e de que estes sejam compreendidos pelos usuários.

De acordo com Moraes e Cunha (2005) a transparência na divulgação das informações é de fundamental importância. É necessário o comprometimento das empresas em ter uma boa política de divulgação de informações, para a valorização da organização.

Sendo assim, as empresas que zelam pela clareza e transparência na evidenciação de suas informações, somente se beneficiarão com o seu fortalecimento e valorização nos mercados em que atuam.

É a correta evidenciação que tornará as demonstrações contábeis, peças importantes e aliadas ao processo decisórios dos investidores.

Para o autor Sá (2005), os esforços, atualmente, concentram-se na harmonização internacional das normas contábeis, visto que as áreas de investimento se globalizam e há a

necessidade de que os investidores entendam o que é apresentado pelas demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis são provenientes do sistema de escrituração e têm o objetivo de evidenciar a situação patrimonial da empresa.

As demonstrações previstas em lei são: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração de Valor Adicionado; e Notas Explicativas.

De acordo com Sá (2005 p. 104), todas estas demonstrações objetivam informar ao público interessado, aspectos como: estabilidade, elasticidade, resultabilidade, liquidez e economicidade da organização.

São as demonstrações contábeis que possibilitam a realização de uma análise da situação econômica das organizações dentro de um período determinado e a linguagem XBRL vem contribuir para a redução do tempo desta análise das demonstrações contábeis.

Discussão

As vantagens trazidas com a adoção do XBRL, serão percebidas de acordo com o grau de envolvimento dos interessados na informação contábil.

Para os profissionais da área contábil, ela representa um evento relevante para o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade. Isto porque ela é flexível o bastante para atender as normas contábeis atuais, e também acomodar as normas e orientações contábeis futuras.

Com a adoção da linguagem XBRL, pode-se otimizar a produção, a manutenção e a utilização da informação financeira e contábil.

A informação contábil é tida hoje como uma importante ferramenta no processo decisório e com o advento do padrão XBRL, ela torna-se cada vez mais dinâmica, adaptando-se assim ao ambiente de constantes mudanças, como os mercados globalizados.

Conclusão

De acordo com os estudos realizados, conclui-se que o padrão XBRL trará inúmeros benefícios, se implantado no Brasil e sua adoção terá um forte impacto em diversos aspectos.

No que tange a contabilidade, o XBRL representa uma evolução e um grande passo rumo à harmonização das normas contábeis internacionais.

A linguagem XBRL poderá auxiliar a Ciência Contábil a fim de que se possa alcançar a eficácia na evidenciação, pois com a adoção desta

linguagem, haverá um significativo aumento no grau de comparabilidade das demonstrações de diferentes organizações. Desta maneira, a informação contábil é utilizada como um instrumento eficaz à tomada de decisões em relação a investimentos futuros.

Esta linguagem vem ao encontro dos interesses de vários setores da sociedade, pela otimização de processos provocada por sua adoção e pela redução no tempo de preparo e de divulgação das informações, bem como na transparência que ela traz, pela ausência de redigitação dos dados, reduzindo a possibilidade de erros.

Pelo rumo que vem tomando os trabalhos dos grupos envolvidos, espera-se que em breve possa ser iniciada sua implantação no país, mas desde o presente momento, os estudos apontam para um futuro de intenso desenvolvimento da linguagem, que traz consigo um horizonte de mudanças na forma de divulgação das demonstrações contábeis das organizações.

Com o XBRL, a informação deixa de ter um caráter estático, passando a ser muito mais dinâmica e se aproximando cada vez mais do dinamismo dos mercados em que atuam as organizações.

Referências

- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO CRCSP. 5º Workshop Internacional de XBRL. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspxcodMenu+67&codConteudo=3373>. Acesso em: 09 de mar. de 2009.
- BERNARDES, Júlio. Tecnologia cria padrão único para informações e previne a ocorrência de fraudes contábeis. 2006. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/repgs/2006/pags/001.htm>. Acesso em: 06 de mar. de 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, A implantação da tecnologia XBRL: CFC assume o papel de facilitador no Brasil. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, D.F. Circulação bimestral maio/junho 2008. p. 13-17.
- DAMINI, Ângelo A.; MARTINHO, Renato B. Implantação da tecnologia XBRL no Brasil. Disponível em: http://www.ieda.edu.br/implantacao_xbri_brasil.html. Acesso em 01 de abr. de 2009.
- DANTAS, José Alves. ZENDERSKY, Humberto Carlos. NIYAMA, Jorge Katsumi. A Dualidade entre os Benefícios do Disclosure e a Relutância das Organizações em Aumentar o Grau de Evidenciação. 2004. Disponível em:

<<http://www4.bcb.gov.br/pre/inscricaoContaB/trabalhos.pdf>>. Acesso em: 13 de mai. de 2009.

- GODOY, Antônio Augusto de Jesus; COSTA, Surlene Rosa Candido. Evidenciação, Divulgação ou Disclosure: Aspectos Teóricos e Aplicações ao Mercado Financeiro. FCV Empresarial, v.1, p.151-165, 2007.

Disponível em:

<<http://www.fcv.edu.br/fcvempresarial/2008/FCV-2008-13.pdf>>. Acesso em: 13 de mai. de 2009.

- MORAIS, Renata Luiza Pinto; CUNHA, Marcos Antonio da Cunha (orientador). A Importância do Disclosure no Mercado de Capitais. Um Estudo sobre o Nível de Transparência na Divulgação de Informações dos Bancos Múltiplos no Brasil. 2005.

Disponível em:

<<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000140.pdf>>. Acesso em 13 de mai. de 2009.

- RICCIO, Edson Luiz. O XBRL no Brasil e no Mundo. Disponível em:

<http://www.tecsi.fea.usp.br/xbrl/documentos/APR ESENTA_2008.pdf>. Acesso em: 03 de mar. de 2009.

- RICCIO, Edson Luiz; SILVA, Paulo Caetano da; SAKATA, Marici Gramacho(org.). A Divulgação de Informações Empresariais (XBRL – Extensible Business Reporting Language). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

- SÁ, Antônio Lopes de. Fundamentos da Contabilidade Geral. Curitiba: Juruá, 2005. 2ª edição.

- SILVA, Paulo Caetano da; SILVA, Luis Gustavo C. da; AQUINO, Ivanildo José de Souza Jr. XBRL Extensible Business Reporting Language. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 1 ed.

- STICKNEY , Clyde P.; WEIL, Roman L. Contabilidade Financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos. Tradução de José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2001. Título original: Financial Accounting: an introduction to concepts, methods and uses.